

Report Especial: impactos do Covid-19 sobre os preços agrícolas externos e internos no 1º trimestre de 2020



Overview 03/04/2020

Consolidado: 20h15



OVERVIEW 03/04/2020: STATUS DO COVID-19

- OMS: 1.088.878 casos de Covid-19 em 181 países e 58.382 mortes até 03/04/2020, com letalidade de 5,3%.
- O Brasil contabiliza 9.056 casos até 03/04/2020, com 359 mortes: letalidade subiu de 3,8% no dia anterior para 3,9%: foram 1.146 novas confirmações em 24 horas.
- O Estado de São Paulo segue sendo o mais afetado pela doença, com 4.048 casos confirmados e 219 óbitos.
- Em seguida, vêm o Rio de Janeiro (1.074 casos, 47 óbitos), o Ceará (627 casos, 22 óbitos), Minas Gerais (397 casos, 6 óbitos) e Distrito Federal (402 casos, 5 óbitos).
- A Região Sudeste é a que concentra o maior número de casos: 5.658, o equivalente a 62,5% do total.





Coronavirus COVID-19 Global Cases by the Center for Systems



Total Confirmed
1.088.878

Confirmed Cases by Country/Region

270.473 US

119.827 Italy

117.710 Spain

91.159 Germany

Ad...

Last Updated at (MM/DD/YYYY)
4/3/2020 5:32:17 PM



Cumulative Confirmed Cases

Active Cases

Total Deaths
58.382

14.681 deaths
Italy

11.009 deaths
Spain

6.507 deaths

Total Recovered
225.438

76.760 recovered
China

30.513 recovered
Spain

24.575 recovered



Confirmed



OVERVIEW 03/04/2020: INDICADORES

- O dólar à vista fechou a sexta-feira (03/04), em alta de 1,14%, cotado a R\$ 5,3261, fechando a sétima semana consecutiva de valorização e alta de 32,7% em 2020.
- Petróleo Brent teve forte alta de 13,93% na sexta-feira (03/04), para 28,34 o barril, fechando com ganhos semanais superiores a 30%, sustentados por renovadas expectativas por acordos no corte da produção da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+) e de outras nações, como os Estados Unidos, Canadá e Brasil.
- Ibovespa fechou a sexta-feira (03/04) em baixa de 3,76%, para 69.537 pontos, rompendo o patamar dos 70 mil pontos e, no acumulado dos cinco pregões da semana, caiu 5,3%, devolvendo parte dos ganhos (+9,5%) da semana anterior.



AGRONEGÓCIO: COTAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS – 03/04/2020

- Soja (mai/20) baixa de 0,52% a US\$ 8,54/bushel – desvalorização do Real
 - Milho (mai/20) baixa de 0,82% a US\$ 3,30/bushel – cai demanda de etanol nos EUA
 - Algodão (mai/20) alta de 1,98% a 50,98 cents – alta do preço do petróleo
 - Café (mai/20) baixa de 3,73% a 114,90 cents – desvalorização do Real
 - Açúcar (mai/20) alta de 0,19% a 10,31 cents – alta do preço do petróleo
-
- Soja (Paranaguá): tendência altista – R\$ 101,48/saca 60 Kg (+0,34%)
 - Milho (São Paulo): tendência de estabilidade – R\$ 58,49/saca 60 Kg (-0,65%)
 - Café (Minas Gerais): tendência altista – R\$ 581,63/saca 60 Kg (-1,05%)
 - Açúcar (São Paulo): tendência baixista – R\$ 77,75/saca 50 Kg (+1,22%)
 - Boi (São Paulo): tendência de estabilidade – R\$ 200,65/arroba (+2,69%)

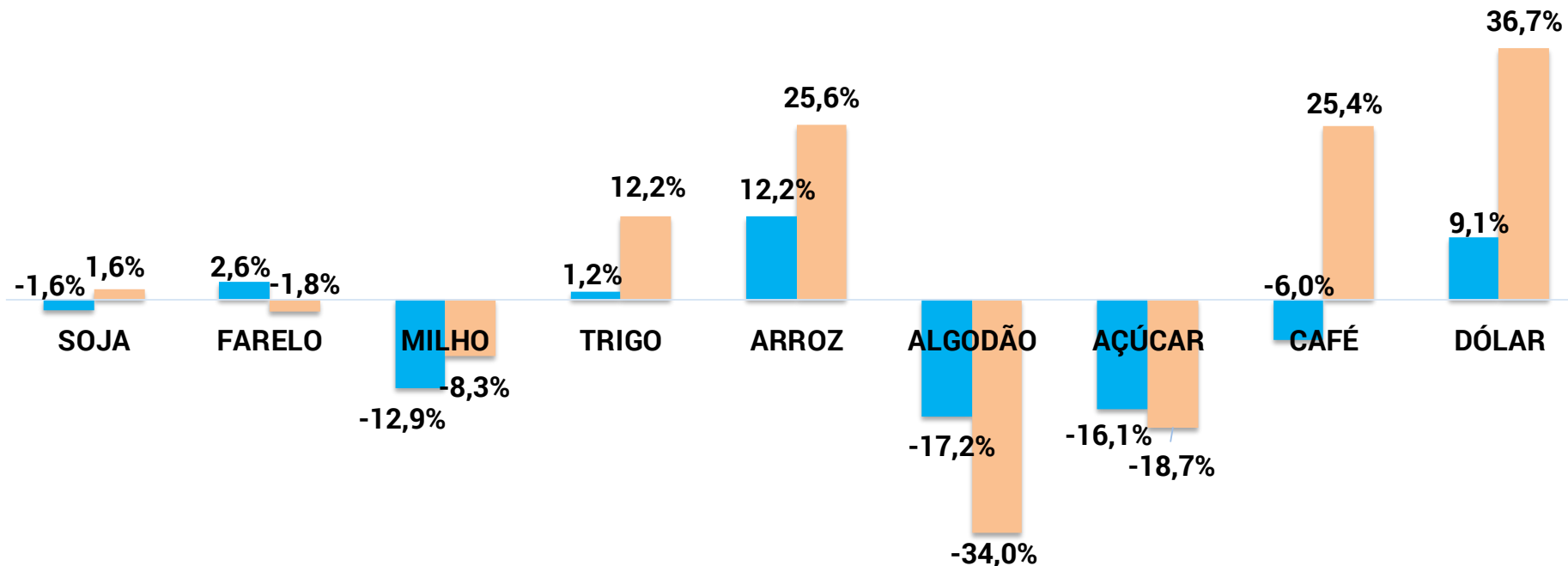


Evolução dos preços das commodities agrícolas no mercado internacional e no Brasil no 1º trimestre de 2020



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO (%)

■ VAR 30 DIAS (%) ■ VAR 12 MESES (%)



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS GLOBAIS NO 1º TRIMESTRE/2020

- No mercado internacional, as commodities agrícolas tiveram comportamentos distintos no primeiro trimestre de 2020, período em que eclodiu a pandemia de Covid-19, afetando as cotações globais do petróleo, as ações nas principais bolsas do planeta e o fluxo comercial entre países exportadores e importadores.
- Dentre os grãos, as maiores perdas ocorreram no milho e na soja.
- O **milho** é pressionado pela forte queda dos preços do petróleo, que reduz a competitividade do etanol produzido nos Estados Unidos – o maior produtor global do biocombustível – que destina mais de 40% da produção interna para etanol.
- No mercado futuro de milho, também pesou a estimativa de aumento de 8,2% da área plantada nos Estados Unidos na safra 2020/2021.

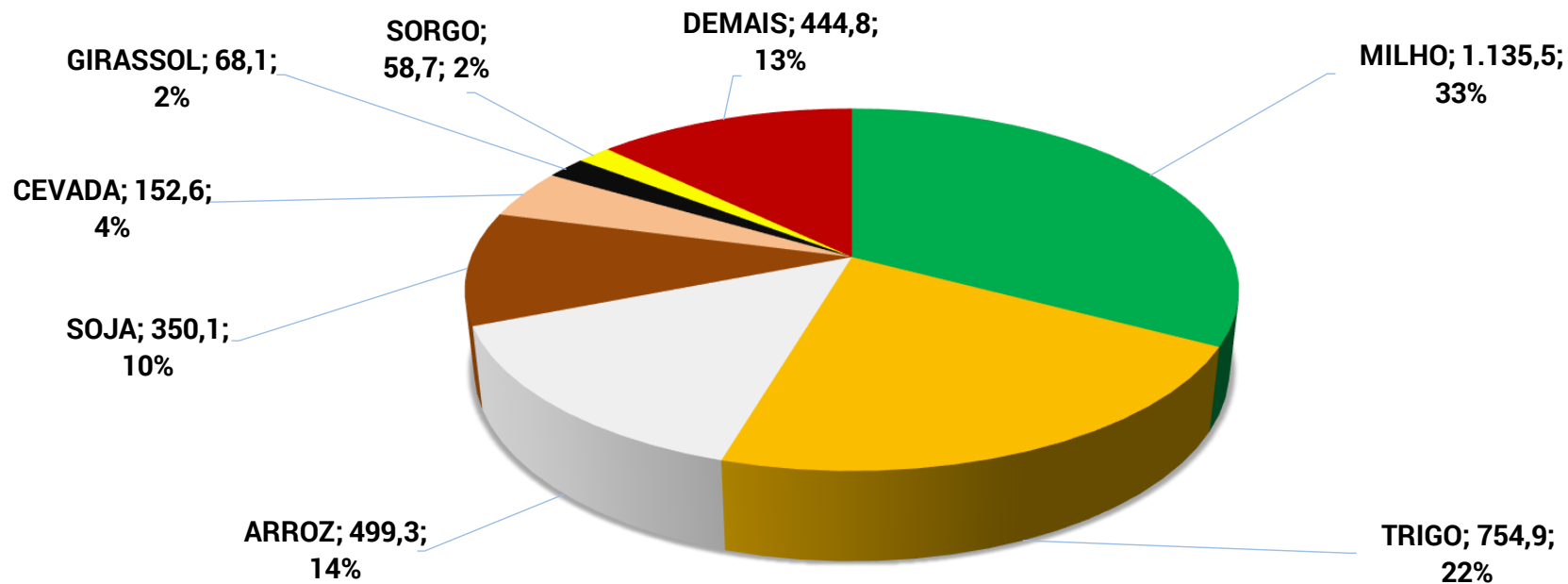


EVOLUÇÃO DOS PREÇOS GLOBAIS NO 1º TRIMESTRE/2020

- A **soja** é pressionada pela queda do petróleo, que reduz a competitividade do biodiesel – globalmente, 24% da produção do biocombustível tem como matéria prima o óleo de soja –, mas o principal fator é a forte desvalorização do Real, que torna a soja brasileira mais competitiva no mercado global, além da estimativa de aumento de 9,7% da área plantada nos Estados Unidos na safra 2020/2021.
- Cereais como arroz e trigo tomaram direções distintas, com forte valorização no acumulado do primeiro trimestre de 2020.
- O **arroz** é o terceiro cereal mais consumido globalmente e registrou aceleração de demanda por parte de consumidores, especialmente na Ásia, que tem o maior consumo per capita entre todos os continentes, acumulando forte alta.



GRÃOS: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA GLOBAL EM 2019/2020 EM MILHÕES DE TONELADAS E EM %

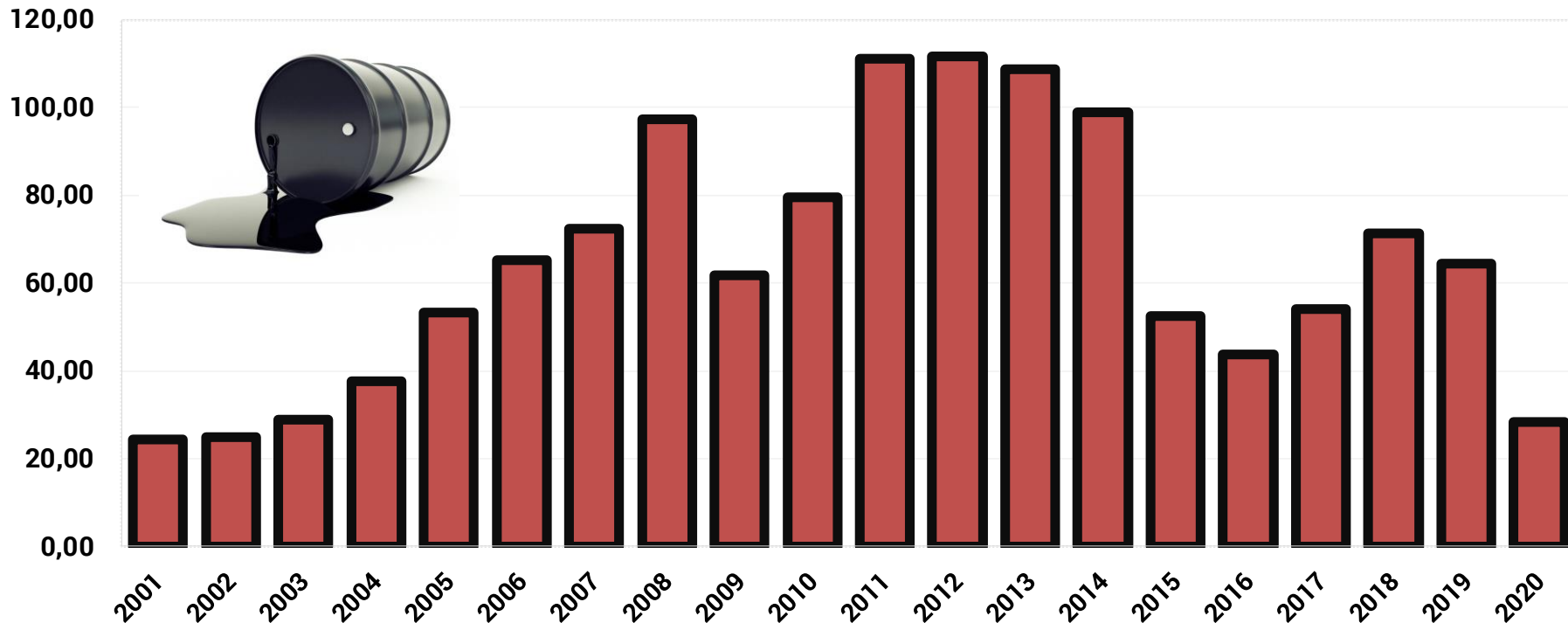


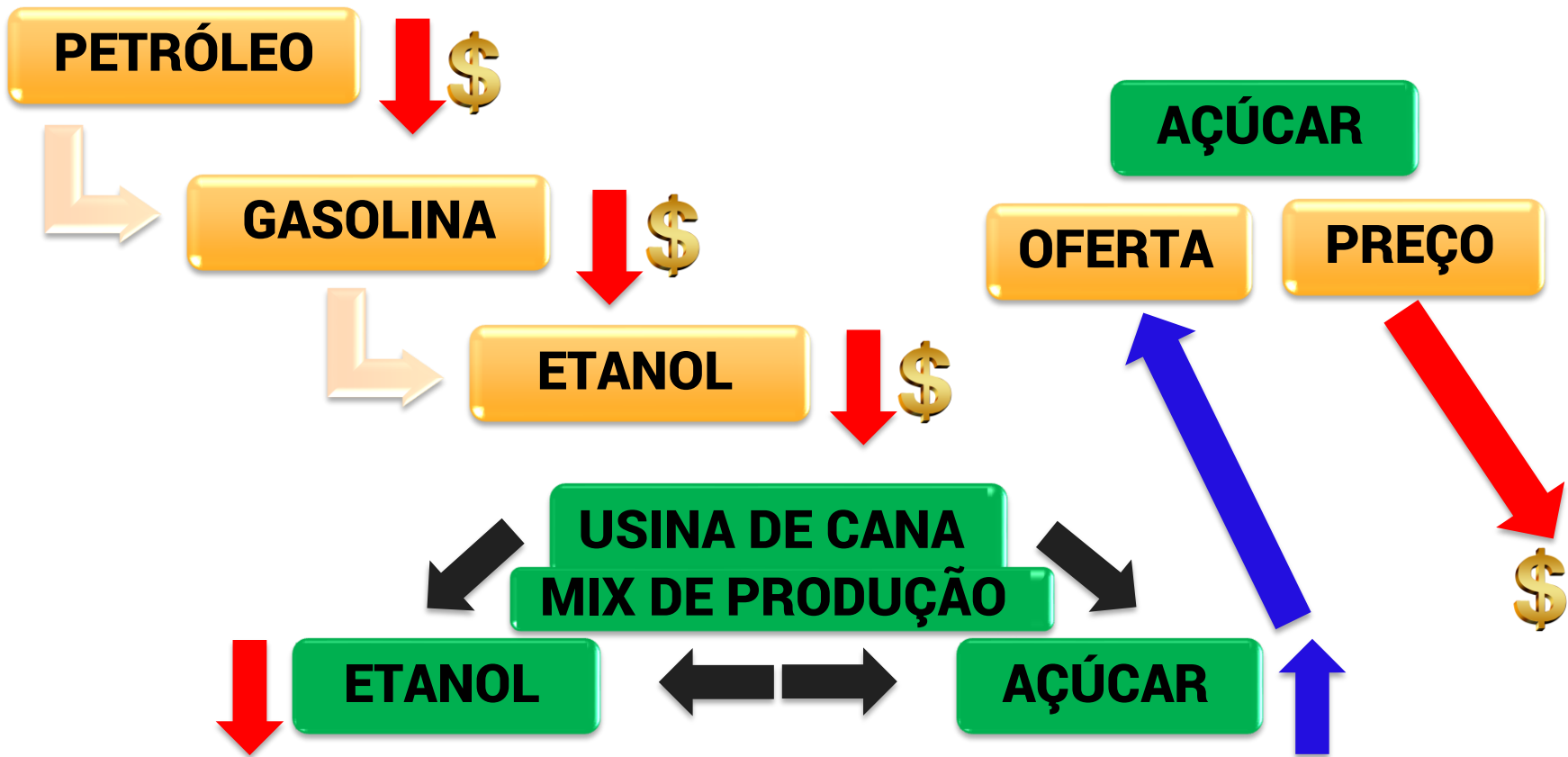
EVOLUÇÃO DOS PREÇOS GLOBAIS NO 1º TRIMESTRE/2020

- O **trigo**, segundo cereal mais consumido no planeta, também registra desempenho similar ao do arroz, por fazer parte da cesta básica de diversos países, especialmente na Europa, que tem o maior consumo per capita do mundo.
- O açúcar (queda de 22,7%) e o algodão (recoo de 28,5%) foram as commodities mais impactadas pela forte queda dos preços do petróleo, por motivos distintos.
- O **açúcar** é afetado pela queda do petróleo, pois reduz a competitividade do etanol de cana no Brasil e as usinas tendem a alterar o mix de produção a favor do açúcar, o que eleva a oferta global do produto e pressiona as cotações globais.
- O **algodão**, por sua vez, é uma fibra natural que concorre com as sintéticas, como poliéster e nylon, que são derivadas do petróleo e têm custos e preços reduzidos.

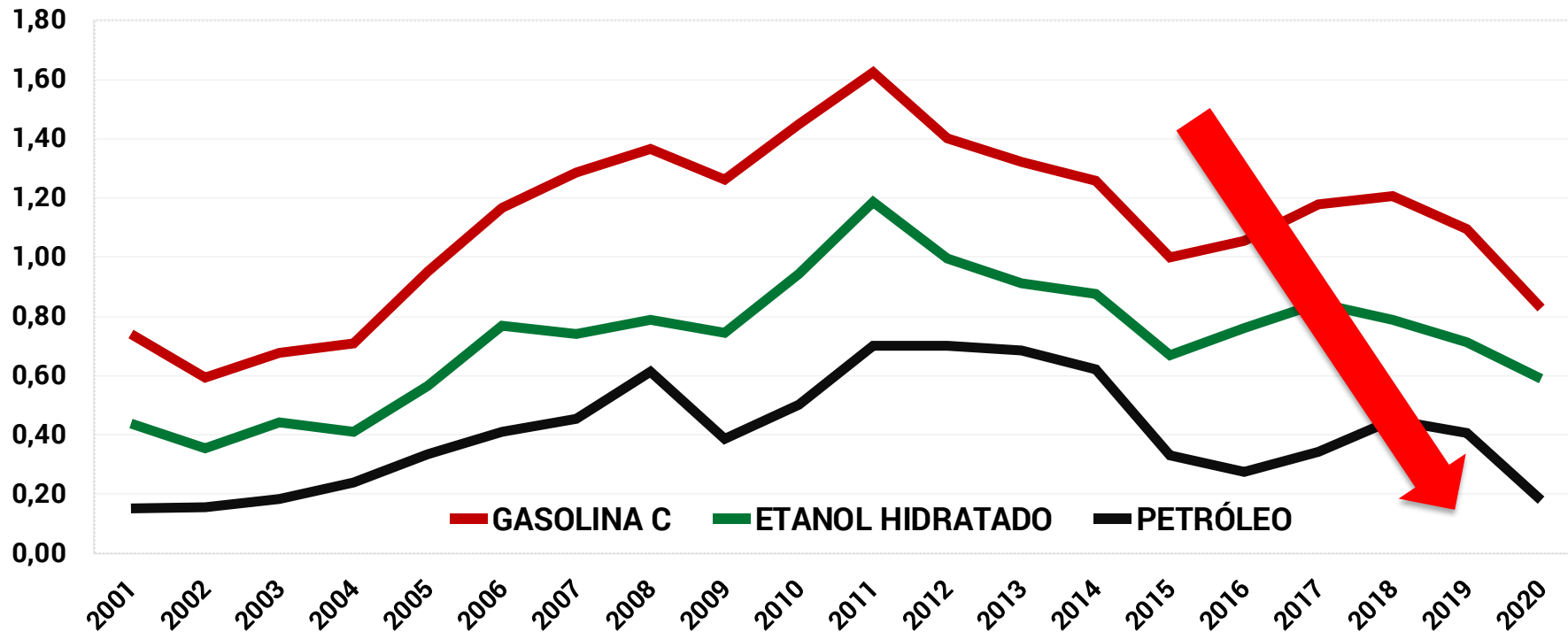


PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS ANUAIS US\$/BARRIL

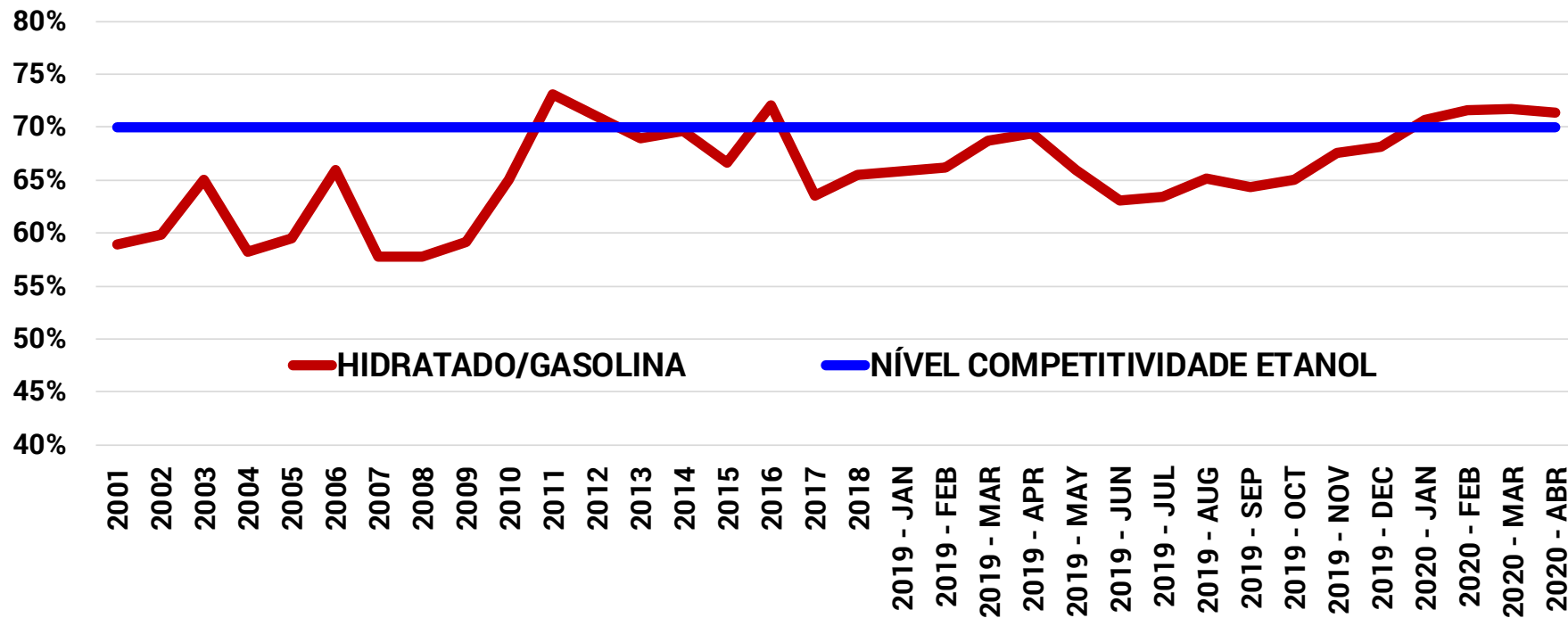




PETRÓLEO BRENT X COMBUSTÍVEIS NO VAREJO (MÉDIA BRASIL) - US\$/LITRO



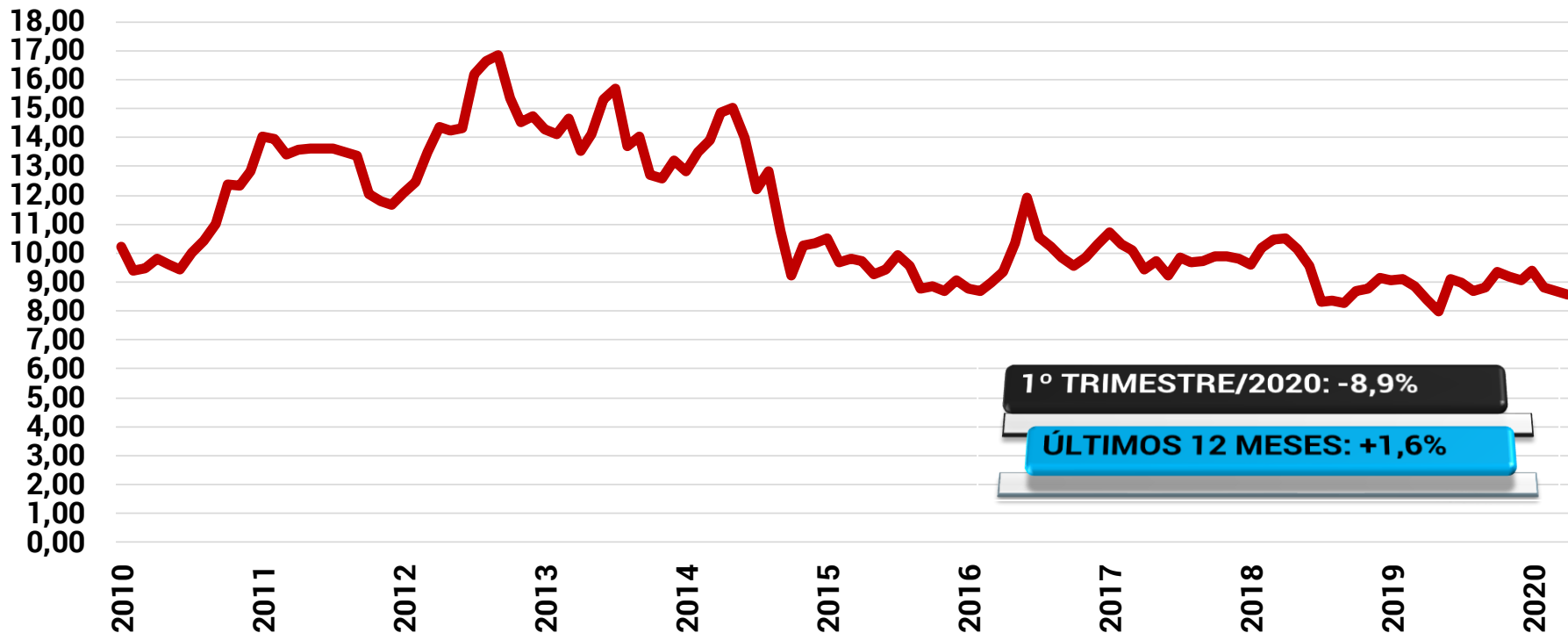
COMBUSTÍVEIS: COMPETITIVIDADE DO ETANOL HIDRATADO EM RELAÇÃO À GASOLINA NO VAREJO - MÉDIA BRASIL



AÇÚCAR DEMERARA: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US (NEW YORK) EM CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) US\$/BUSHEL



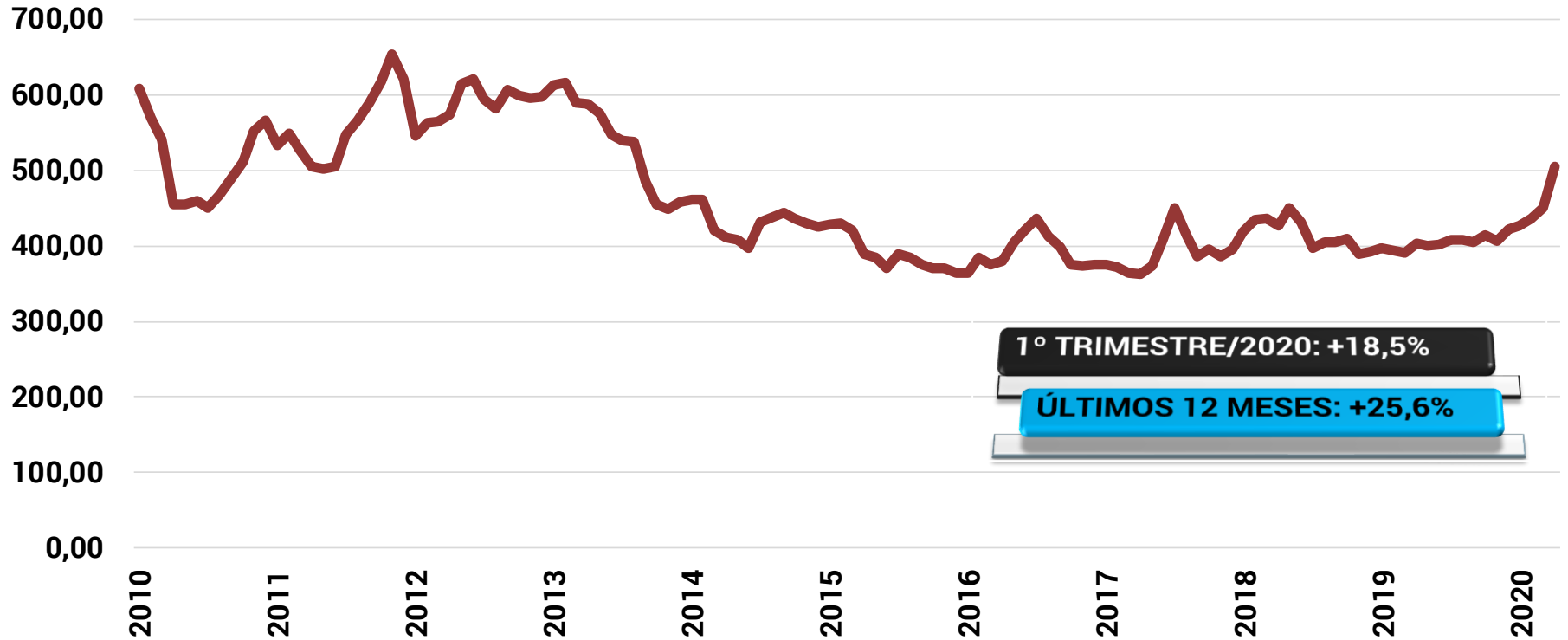
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) US\$/BUSHEL



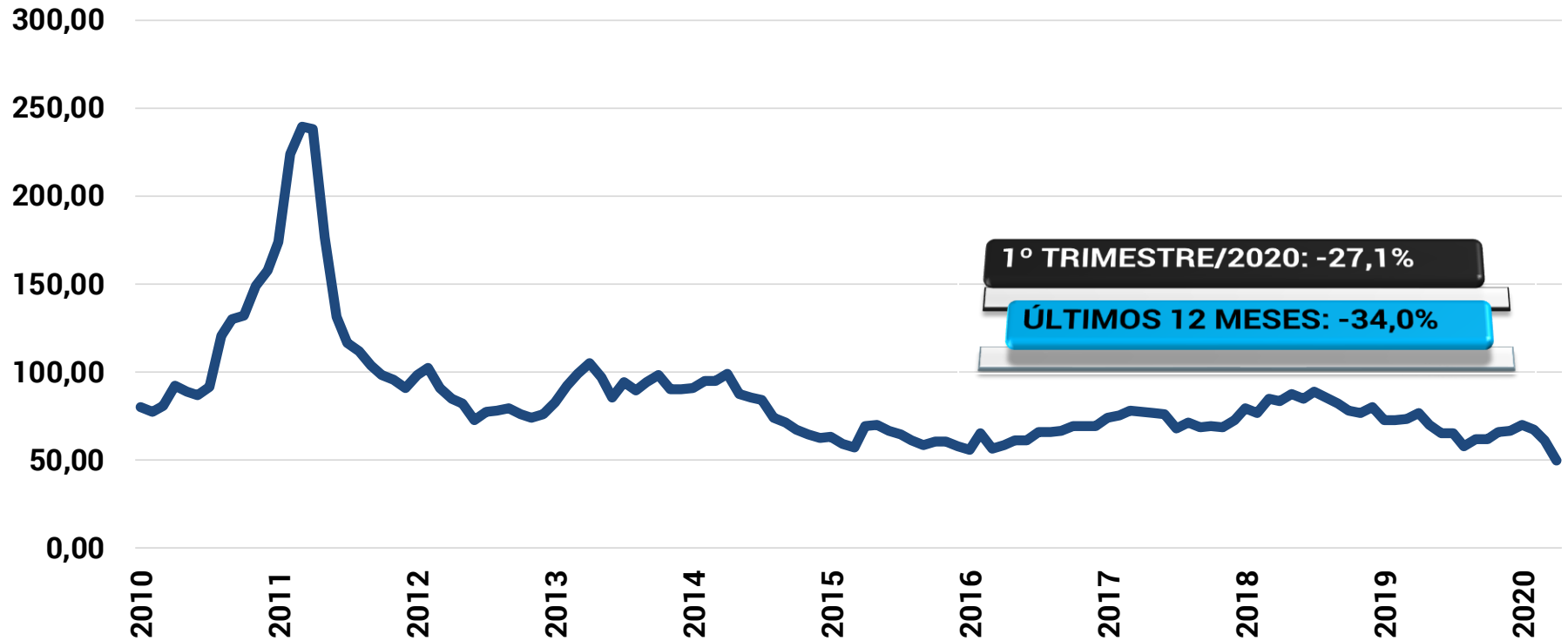
TRIGO: PREÇOS HARD PANIFICADOR FOB PORTO ARGENTINA US\$/TONELADA



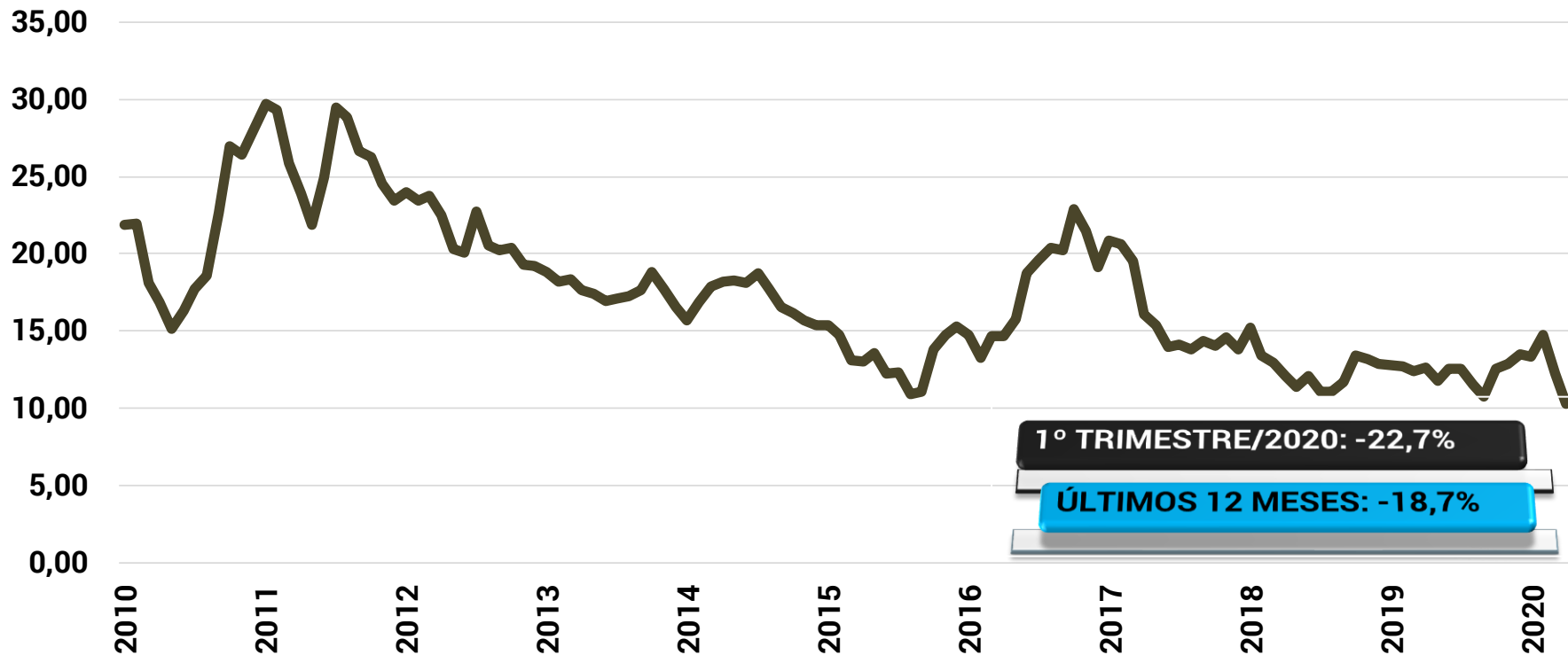
ARROZ: PREÇOS BENEFICIADO TAILÂNDIA WR 100%B FOB PORTO US\$/TONELADA



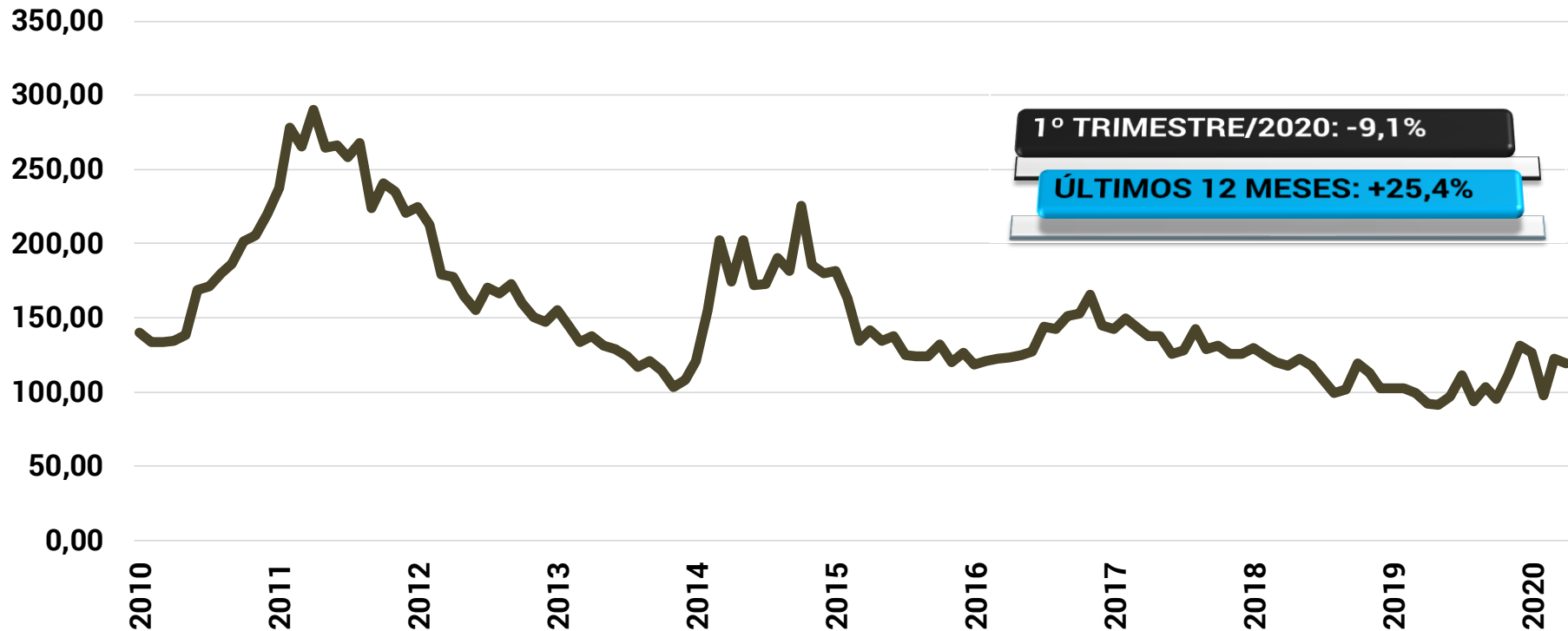
ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



AÇÚCAR: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO

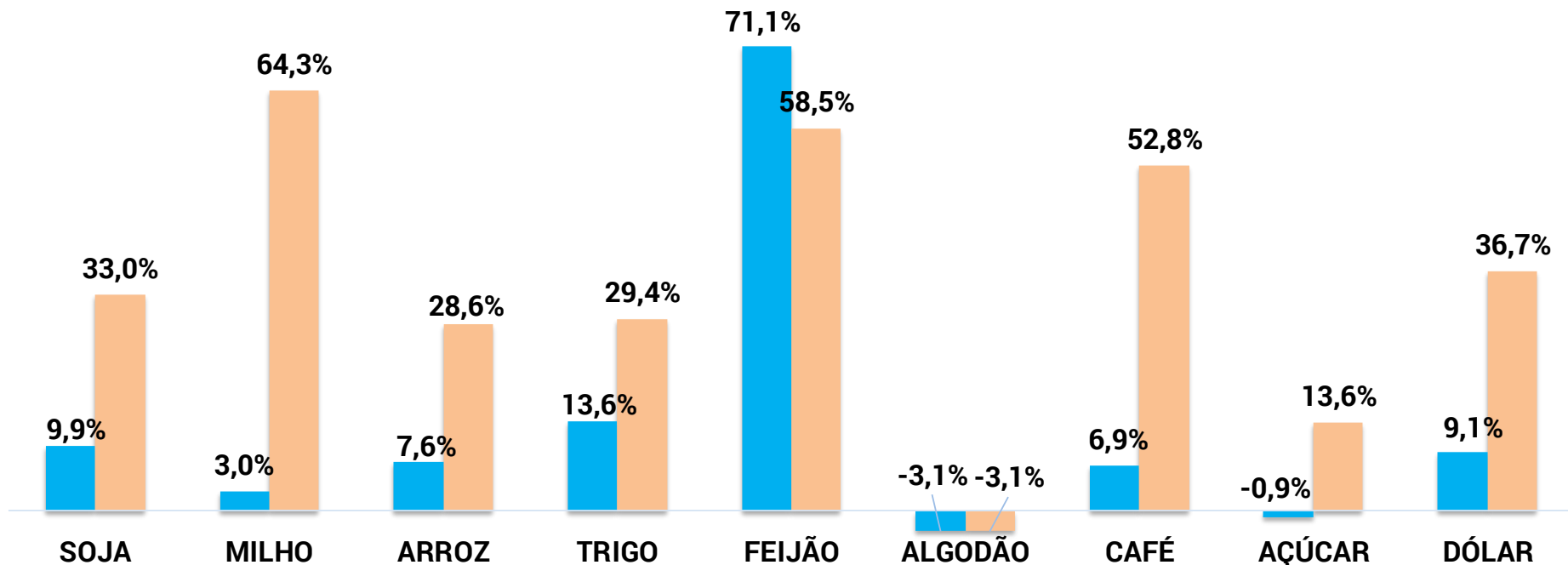


CAFÉ: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO (%)

■ VAR 30 DIAS (%) ■ VAR 12 MESES (%)



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS INTERNOS NO 1º TRIMESTRE/2020

- Com o Real registrando a maior desvalorização ante o dólar no comparativo entre os 30 maiores exportadores globais de commodities, com exceção do algodão e do açúcar, os preços das principais commodities agrícolas no mercado interno registraram ganhos expressivos no primeiro trimestre de 2020.
- Feijão, arroz e trigo, produtos da cesta básica, registraram altas expressivas, em decorrência de alguns fatores em comum e outros específicos à cultura.
- O **feijão** carioca teve a maior alta de preços ao produtor entre os itens da cesta básica no 1º trimestre, de 91,2%, com consumidores buscando formar estoques, além das quebras na safra do Sul do Brasil, o que levou as cotações a atingirem patamares de até R\$ 400 por saca de 60 Kg.



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS INTERNOS NO 1º TRIMESTRE/2020

- O **trigo**, produto o qual o Brasil tem histórica dependência de 50% do consumo interno oriundo de importações, principalmente da Argentina, teve a disparada de seus preços determinada pela combinação da entressafra doméstica, da alta das cotações internacionais e da alta do dólar que elevou o custo das importações, tendo registrado alta de 26,0% no primeiro trimestre.
- O **arroz**, cuja colheita avança no Sul do País, a principal região produtora, está em período de safra, porém, assim como no feijão, com consumidores buscando formar estoques, as indústrias desovaram rapidamente seus estoques, revertendo uma tendência histórica de baixa neste período do ano e acumulando uma alta de 9,4% nos preços pagos ao produtor no primeiro trimestre de 2020.



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS INTERNOS NO 1º TRIMESTRE/2020

- A soja e o milho registraram fortes altas de preços no primeiro trimestre do ano, na contramão das cotações externas, com o câmbio flutuante fazendo um colchão para os preços, que assimilaram toda alta do dólar acumulada neste período.
- Na **soja**, a forte alta do dólar no Brasil, a demanda interna aquecida para o setor de rações (farelo) e o forte aumento das exportações no período provocou uma alta de 15,6% dos preços pagos aos produtores no primeiro trimestre do ano.
- No **milho**, a alta do dólar não foi o principal fator determinante da alta, já que a quebra na safra de verão do Sul do País e os baixos estoques de passagem restringiram a oferta, diante de uma demanda aquecida no setor de rações, o que provocou uma alta de 17,6% do preço no acumulado do primeiro trimestre de 2020.

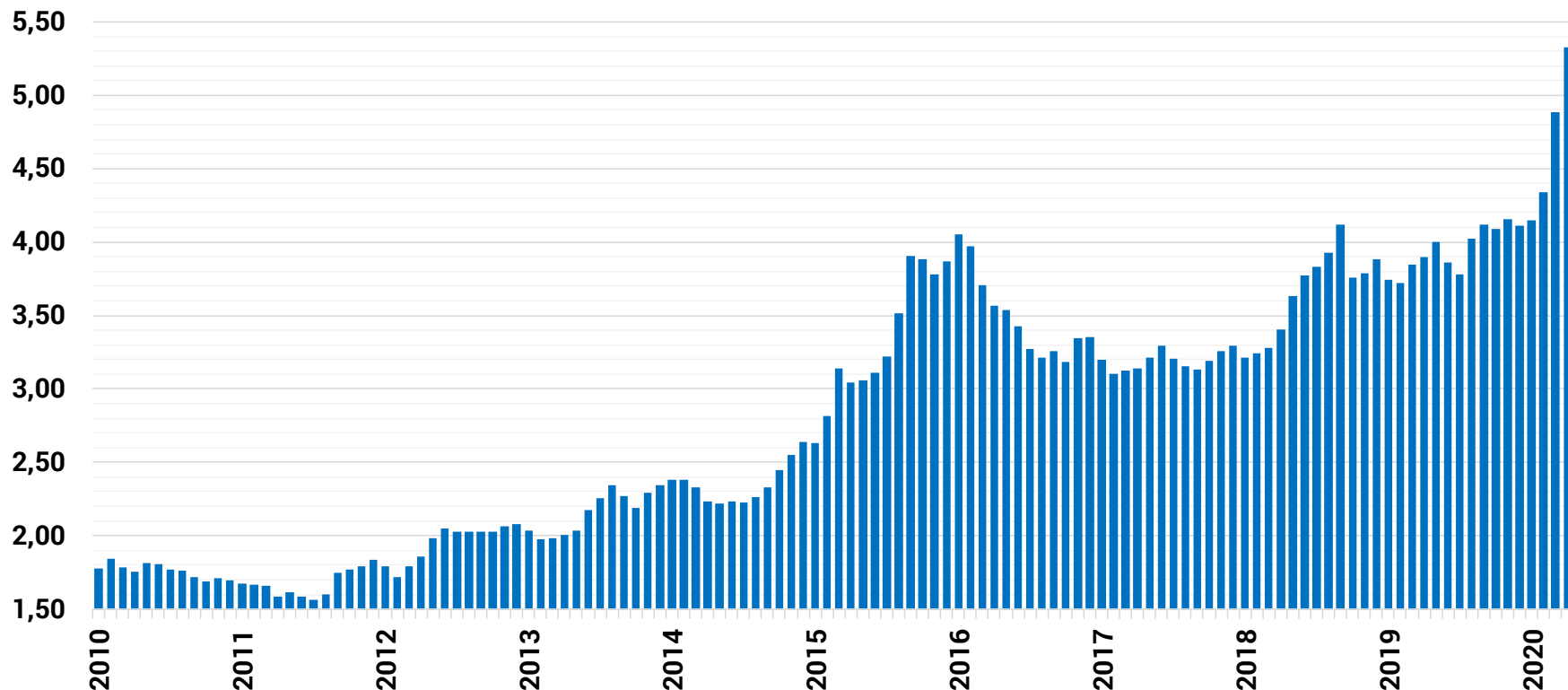


EVOLUÇÃO DOS PREÇOS INTERNOS NO 1º TRIMESTRE/2020

- O açúcar e o algodão sofreram baixas no primeiro trimestre de 2020, mesmo com a forte alta do dólar – que não foi suficiente para absorver de forma integral as baixas acentuadas das cotações internacionais destas commodities.
- O **açúcar** sofreu uma baixa de 2,0% no mercado interno, bem aquém do recuo de 22,7% registrado nas cotações internacionais: a queda dos preços do petróleo provoca baixa da gasolina e forte queda dos preços e das margens do etanol, o que eleva a produção de açúcar pelas usinas e retroalimenta a pressão baixista global.
- O **algodão** recuou 5,1% no primeiro trimestre, bem abaixo do recuo de 28,5% das cotações externas, provocado pela forte baixa do preço do petróleo, que barateia o custo das fibras sintéticas que concorrem com a pluma de algodão.

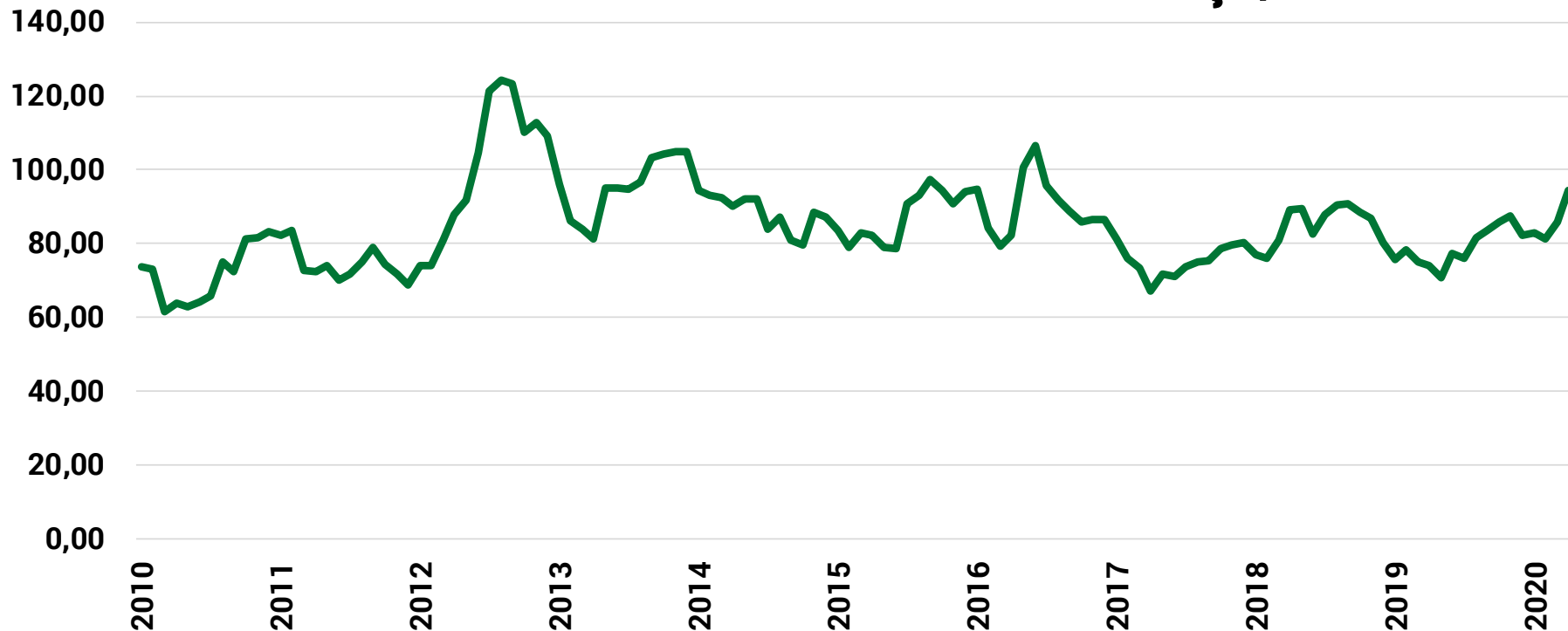


TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) - MÉDIA MENSAL



SOJA: PREÇOS FOB PRODUTOR PARANÁ - R\$/SACA 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020



MILHO: PREÇO CIF ATACADO SÃO PAULO - R\$/SACA 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020



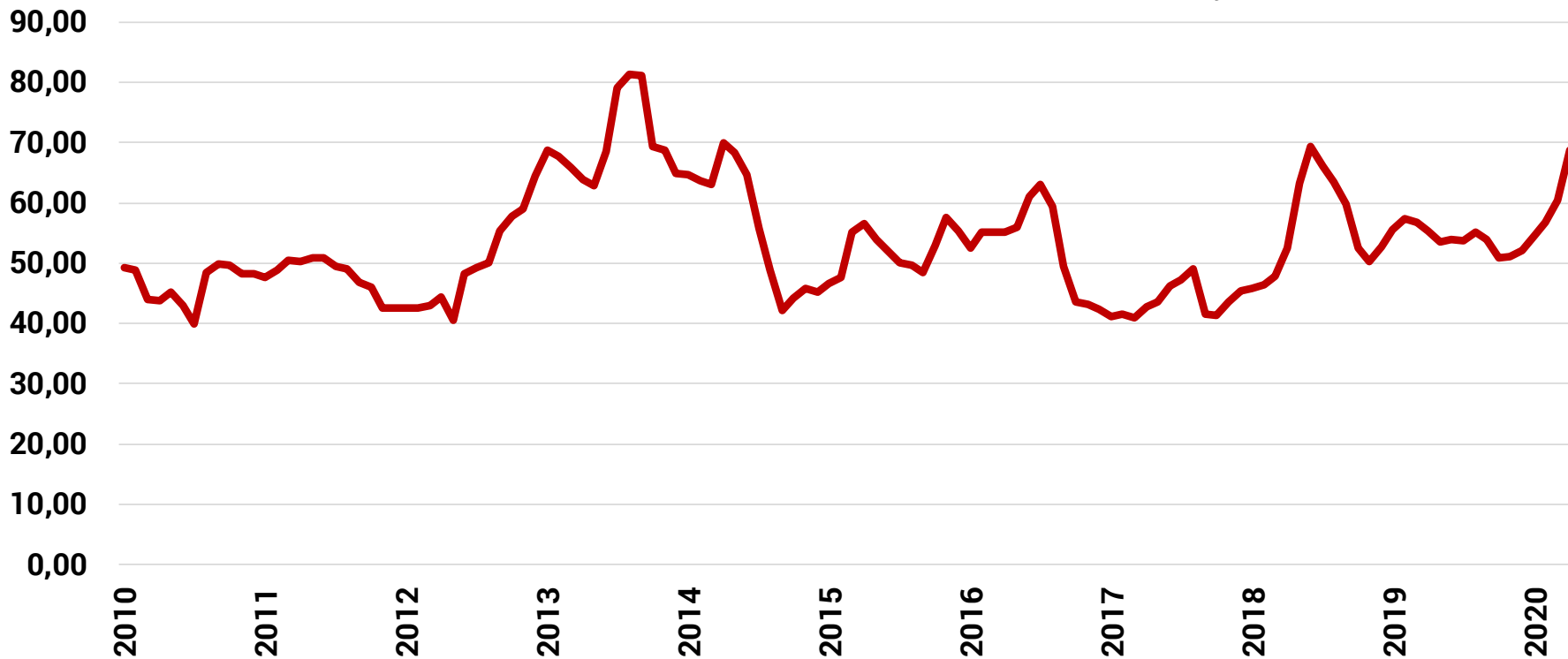
ARROZ EM CASCA: PREÇOS FOB RIO GRANDE DO SUL - R\$/50 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020

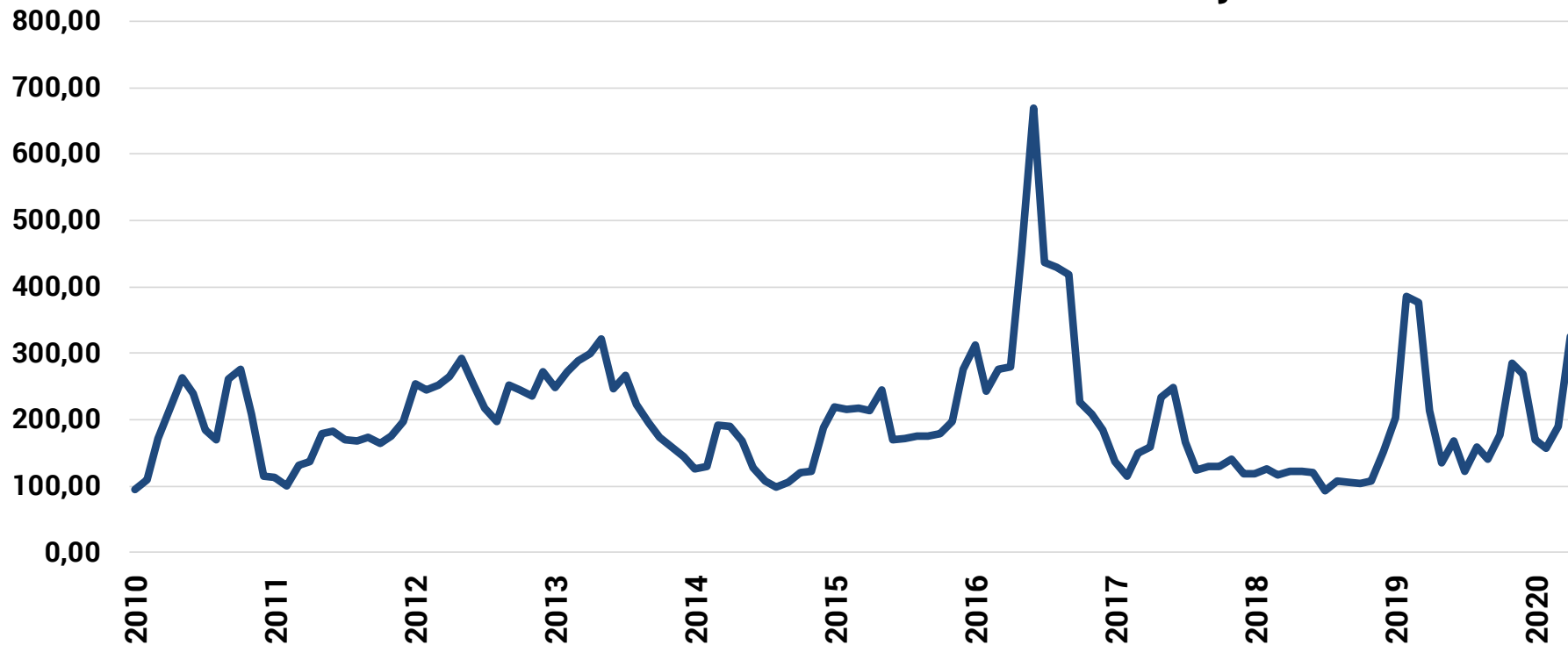


TRIGO GRÃOS: PREÇO FOB PRODUTOR PARANÁ- R\$/SACA 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020



FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SÃO PAULO - R\$/60 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020



ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020



CAFÉ ARÁBICA: PREÇOS FOB PRODUTOR MG - R\$/60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020



Fontes de Consultas

Agências: Broadcast Agro, Reuters, Agência Brasil, Valor Econômico e Bloomberg

Cepea – Centro de Pesquisas Econômicas da Esalq/USP

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

ANEC – Associação Nacional dos Exportadores de Cereais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

OMS – Organização Mundial da Saúde

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

